

De uma forma geral, na maioria das sociedades está reservado aos homens o papel de sustento da família. Em grande parte estes estereótipos resultam de diferenças biológicas, já que só as mulheres podem ter filhos. Esta diferença é, no entanto, muito valorizada pela sociedade. Isso leva a que as atitudes e comportamentos dos homens sejam mais valorizados na sociedade do que as das mulheres. Esta sobrevalorização dos homens é característica das chamadas sociedades patriarcais, onde o homem e a figura masculina têm mais poder e são mais valorizados do que os outros elementos da sociedade.

A existência de **sociedades matriarcais** mostra que as diferenças biológicas não são suficientes para explicar as diferenças sociais e culturais entre homens e mulheres. Numa sociedade matriarcal (apesar das diferenças biológicas entre homens e mulheres serem as mesmas), o poder e a autoridade estão concentrados nas mulheres, sobretudo nas mães. Nestas sociedades, são elas que gerem os bens (como o dinheiro ou as terras) e o nome das famílias é passado de mães para filhas. Exemplos de sociedades matriarcais são a tribo Mosuo, na China, ou os Bunak, na região de Bobonaro, em Timor-Leste.

i

Em todas as sociedades há diferenças nos papéis sociais desempenhados por homens e por mulheres. Tradicionalmente, em algumas sociedades, as mulheres têm a responsabilidade por grande parte das tarefas domésticas e do cuidar dos filhos e idosos e, muitas vezes, a venda dos produtos da terra nos mercados.

Sociedade matriarcal

Corresponde a uma sociedade cuja organização se baseia na autoridade das mulheres, em especial das mães. São elas que gerem os bens e o nome da família, bem como a herança, é transmitida pelas mães.



As tarefas domésticas são, desde cedo ensinadas às meninas

No entanto, é importante saber que nem todos os antropólogos concordam que se considerem estas sociedades matriarcais. Isto porque apesar de serem sociedades de linhagem matrilineares (em que a linha de sucessão na família acontece pelo lado da mãe), os homens continuam a ter o poder económico (por exemplo, são quem gere e organiza o uso das terras.).

O trabalho doméstico corresponde ao conjunto de bens e serviços produzidos na família para satisfazer as suas necessidades de sobrevivência e desenvolvimento. Este trabalho inclui atividades relacionadas com a alimentação, os cuidados e o descanso. Na maior parte das sociedades o trabalho doméstico foi sempre desvalorizado, ignorado e subavaliado.

Atividade

Em grupo:

1. Escreve numa folha todas as tarefas ou atividades que fazes desde que te levantas até que te deitas.
2. Compara as tuas respostas com as dos teus colegas.
3. Analisa, agora, se há diferenças entre as tarefas ou atividades que os rapazes e as raparigas do teu grupo fazem durante o dia.
4. Como se podem justificar estas diferenças?

3.2.1 A evolução e o crescimento da participação das mulheres na vida pública

Embora, como referimos antes, as mulheres sempre tenham trabalhado em casa, nas terras e nos mercados, com o surgimento da sociedade industrial, no ocidente, as mulheres começaram a desenvolver atividades em organizações industriais e de serviços fora do contexto familiar, em troca de um salário.

Nos séculos XVIII e XIX as mulheres, nos países industrializados, começaram a trabalhar nas fábricas. Assim, para além do trabalho doméstico, as mulheres passaram a ter, também, um trabalho remunerado fora do lar. No entanto, as condições de trabalho e os salários das mulheres eram muito inferiores quando comparados com os dos homens. Esta diferença levou a que as mulheres, tal como os homens já tinham feito, se comesçassem a organizar em grupos para lutar por melhores condições e por igualdade de direitos no trabalho.

Apesar das mulheres terem começado a trabalhar nas fábricas com a Revolução Industrial o reconhecimento da sua importância surgiu depois da Primeira (1914-1918) e da Segunda (1939-1945) Guerras Mundiais. Isto aconteceu, em parte, porque os homens eram obrigados a ir lutar nas guerras e só ficavam as mulheres para realizar o trabalho fabril. Muitos destes homens não regressaram e muitas mulheres continuaram a desenvolver o seu trabalho nas fábricas. Outras tiveram de começar a procurar trabalho para poderem dar comida aos filhos. Um grupo mais pequeno de mulheres ficou, ainda, a tomar conta dos negócios da família. No entanto, muitas outras mulheres procuraram inserir-se no mercado de trabalho por gosto, vontade e ambição em desenvolver determinada profissão.

Esta integração das mulheres no mercado de trabalho foi muito importante pois permitiu que estas se tornassem mais autónomas e independentes, quer dos pais, quer dos maridos. Permitiu, ainda, que as mulheres que queriam ter uma profissão se pudessem autorrealizar e colocar em causa os estereótipos de género dominantes.

Existe muita polémica e confusão em torno da origem do Dia Internacional da Mulher que se comemora a 8 de março. A versão mais conhecida da origem deste dia é a de que, em 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada em Nova Iorque (nos Estados Unidos da América), fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e exigiram melhores condições de trabalho. Entre as exigências estava uma redução do número de horas de trabalho por dia para 10 horas (o habitual era 16 horas), salário igual ao dos homens (as mulheres recebiam um terço do salário dos homens para fazer o mesmo trabalho) e tratamento digno no local de trabalho. Para conseguirem terminar com a manifestação, os donos da empresa usaram muita violência. Fecharam as operárias dentro da fábrica e, num ato totalmente desumano, lançaram-lhes fogo. Há, no entanto, quem afirme que este incêndio foi causado pela grande falta de segurança que as fábricas tinham nesta altura. Para estes o relato não passa de um mito, isto é, de uma história que é contada de geração em geração mas que nunca aconteceu.

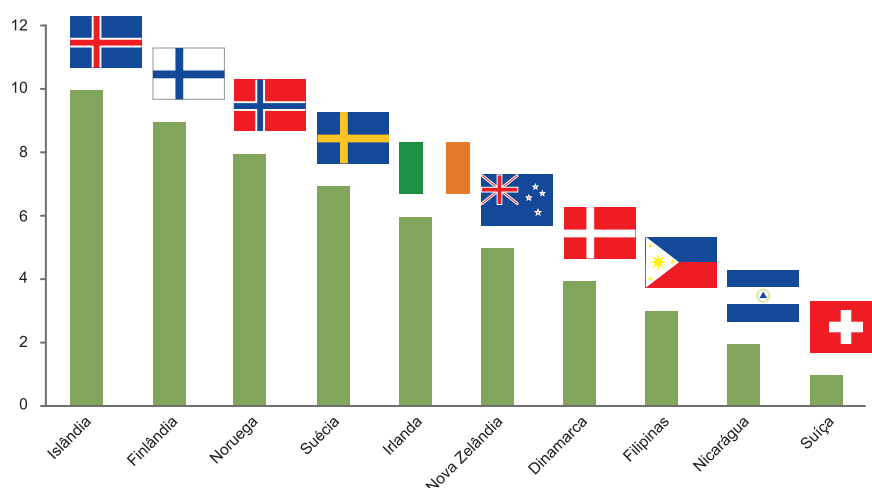
No entanto, o dia 8 de março é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional da Mulher. O objetivo da criação deste dia é o de promover diálogos, conversas e estudos sobre a situação das mulheres na sociedade, bem como organizar manifestações e eventos culturais. Com o mesmo objetivo são, também, comemorados, em Timor-Leste, o Dia Internacional da Mulher Rural



Em todo o mundo ainda há situações que levam as mulheres a reivindicar por direitos iguais

(15 de outubro) e o Dia Nacional da Mulher (3 de novembro). A estas comemorações acrescenta-se ainda a existência de 16 dias de ativismo contra a violência de género de 25 de novembro a 10 de dezembro. Este aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não aconteceu de igual modo em todos os países do mundo. Ainda hoje, há importantes diferenças na situação económica e social das mulheres nos diferentes países. Para tentar compreender esta discriminação, e o modo como as diferenças de género podem ter impacto na economia, muitos estudos foram feitos por várias entidades. Uma destas entidades é o grupo internacional e independente, com o nome World Economic Forum (Fórum Económico Mundial) – que tem como um dos seus objetivos a avaliação e a comparação da situação das mulheres em vários países, através de diversos indicadores. Todos os anos, publica um relatório chamado *Global Gender Gap Report*.

De acordo com o relatório de 2012, os dez países do mundo que apresentavam melhores índices de igualdade entre homens e mulheres eram os seguintes: Islândia, Finlândia, Noruega, Suécia, Irlanda, Nova Zelândia, Dinamarca, Filipinas, Nicarágua e Suíça. Já os dez países com piores condições eram: Zimbabué, Uzbequistão, Tunísia, Bielorrússia, Angola, Yemen, Paquistão, Chad, Síria e Arábia Saudita. Os países do norte da Europa têm ocupado sempre as primeiras posições desde que este relatório é publicado.



Dez países do mundo onde a igualdade de género é maior.

Os países melhores classificados na região da Ásia-Pacífico são a Nova Zelândia e as Filipinas (incluídos nas 10 melhores posições a nível mundial). Estes países são, depois, seguidos pela Austrália, Sri Lanka, Mongólia, Singapura, Tailândia, Vietnam, Timor-Leste e China.

Timor-Leste só começou a ser analisado, neste relatório, em 2012. É importante salientar que, dos 135 países analisados em todo o mundo, Timor-Leste está no 68º lugar em termos de igualdade de género. A situação em Timor-Leste parece ser melhor do que em alguns dos países do mesmo continente como a Índia, o Nepal, a República do Irão e o Paquistão.

Esta posição de Timor-Leste é conseguida, sobretudo, devido à forte participação das mulheres na política quer no parlamento, quer nos ministérios. No entanto, a prestação de cuidados de saúde às mulheres tem de ser melhorada assim como a remuneração no trabalho e a igualdade na participação na educação. O número de mulheres no ensino vai diminuindo à medida que subimos os níveis. As mulheres representam 85% dos alunos no ensino primário, 39% no secundário e apenas 14% no superior.

Embora estes dados não nos permitam perceber a evolução do país, podemos tentar compreender as tendências de desenvolvimento através dos dados dos censos. Assim, no que se refere à participação no mercado de trabalho, verifica-se que a taxa de participação dos homens no mercado de trabalho (com idades entre os 15 e os 64 anos) era, em 2004, de 75% para os homens e de 54,8% para as mulheres. Em 2010, estas taxas descenderam para 61,1%, no caso dos homens, e 31,3% no caso das mulheres. Esta descida ficou, em grande parte, a dever-se ao facto das pessoas saírem dos campos para as cidades à procura de melhores condições de vida. Isto significa que, a diminuição da participação no mercado de trabalho é mais acentuada no caso das mulheres.

Atividade

Em 1999 Afonso Busa Metan publicou o seguinte poema:

*Cansadas já da canga
e da indignidade do silêncio,
e fartas do horizonte encurtado
por panelas e roupa p'ra lavar...*

*as mulheres ergueram o «surik»
para o céu
e começaram a pisar o chão com fimeza.*

Metan, A. (1999). *Em português vos amamos – Poemas e lendas*. Bruxelas: SOS Timor.

Comenta o poema tendo em atenção os aspetos positivos da participação das mulheres no mercado de trabalho em Timor-Leste.

